MEIO AMBIENTE

CORREIO BRAZILIENSE

Moradores convivem com lixo jogado perto de casa

HELENA MADER
DA EQUIPE DO **CORREIO**

A população de uma das áreas mais nobres de Brasília convive com depósitos irregulares de lixo e entulho. No Lago Sul, empresas e moradores se aproveitam da falta de fiscalização para jogar restos de construção civil em áreas verdes. Agem à noite ou nos finais de semana e deixam partes de concreto, areia e cascalho em locais impróprios, próximos a residências. O entulho amontoado atrai ratos e causa danos ao meio ambiente.

Os moradores que convivem com a situação reclamam da atuação de empresas e vizinhos, responsáveis pelos depósitos irregulares. Na QI 23 do Lago Sul, toneladas de restos de asfalto e calçada estão em frente à placa que avisa sobre a proibição de colocar entulho e lixo.

Uma equipe do Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana do DF (Belacap) esteve ontem no local e constatou a irregularidade. O diretor de Operações da Belacap, Expedito Apolinário, promete aumentar a fiscalização nos horários em que a população costuma jogar os entulhos em áreas proibidas. A multa para quem for pego em flagrante pode chegar a R$ 5 mil. No Parque Ecológico Bernardo Sayão, atrás da QI 27, o problema se repete. Montes de entulho foram abandonados no meio do cerrado.

Hoje à tarde, técnicos do instituto reúnem-se com representantes do Ministério Público, da Secretaria de Meio Ambiente e da Belacap para discutir o destino de todo o lixo hospitalar produzido no DF — são cerca de 30 toneladas por dia. Na semana passada, o Ibama interditou a usina da Ceilândia, localizada em área de proteção ambiental. O incinerador de lixo está quebrado e os resíduos eram armazenado em valas sem impermeabilização. A Belacap promete consertar o incinerador e reabrir as portas da usina em, no máximo, 20 dias.

Daniel Ferreira/CB/1.10.05

SEM CONTROLE: MORADORES RECLAMAM DAS SOBRAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL JOGADAS PELOS VIZINHOS E EMPRESAS

DF-lixo 04 OUT 2005

Mutirão para limpar o Burle Marx

O Parque Burle Marx é um dos maiores de Brasília. Seus 310 hectares são inferiores apenas ao Parque Nacional – onde situa-se a Água Mineral – e ao Parque da Cidade. O cerrado que faz divisa com as quadras 906/916 Sul foi transformado em área de proteção em 1990. Mas as únicas visitas que o local recebe nesses 15 anos são as de invasores e jogadores de entulho. De olho no problema, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) resolveu montar uma operação para tentar impedir a degradação da vegetação. Quase 100 homens de diferentes órgãos do governo começaram ontem a limpar o cerrado. Esta semana, eles vão recolher lixo, recuperar a cerca e multar quem insistir em jogar lixo no parque ecológico. As multas variam de R$ 500 a R$ 5 mil. O secretário de Meio Ambiente, Antônio Gomes, estuda a execução do projeto elaborado por uma arquiteta de São Paulo, em 1990, que previa a transformação da vegetação nativa em parque para visitação.